

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR/UESPI: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Kely-Anee de Oliveira Nascimento ¹

Francisca Maria da Cunha de Sousa ²

Michel Gabriel Duarte Moraes ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como o componente curricular Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI), do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), desenvolvido na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), contribui para a formação prática dos acadêmicos do curso de Pedagogia. O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: como a prática pedagógica interdisciplinar enquanto ação extensionista impacta a formação dos acadêmicos de pedagogia do PARFOR/UESPI? Como objetivos específicos, propõe-se: analisar o PARFOR como política educacional de formação de professores e sua organização na UESPI; compreender como o componente curricular de PPI é implementado no contexto do programa; e investigar a importância deste componente curricular para a formação de professores e futuros pedagogos. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com análise documental de planos de curso, ementas, relatórios da disciplina de PPI e do plano de trabalho institucional do PARFOR. O componente curricular de Prática Pedagógica Interdisciplinar se configura como uma ação extensionista que articula teoria e prática, favorecendo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar. Os resultados indicam que essa experiência fortalece a identidade docente dos estudantes, promove o trabalho coletivo, o pensamento crítico e a compreensão da complexidade dos contextos educativos. A PPI, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, potencializa a formação de professores comprometidos com a transformação social, atuando de forma ética e crítica nos diversos espaços educativos. A experiência no PARFOR evidencia a importância de políticas públicas de valorização da formação docente, especialmente aquelas que consideram as especificidades dos profissionais em exercício na educação básica.

Palavras-Chave: Formação docente, Extensão Universitária, Prática Pedagógica; PARFOR, UESPI.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido um dos principais desafios das políticas públicas de educação no Brasil, especialmente no que diz respeito à formação continuada

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Professora Formadora do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UESPI), kelyanee@pcs.uespi.br; ;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Coordenadora Geral do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UESPI), franciscacunha@prp.uespi.br;

³ Especialista em Psicopedagogia, Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI, Professor da Rede Municipal de Ensino de Teresina – PI, michaelgabriel1974@hotmail.com.



de docentes em exercício na Educação Básica. Nesse cenário, o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) constitui uma importante iniciativa do governo federal, desenvolvida em parceria com instituições públicas de ensino superior, estados e municípios, com o objetivo de garantir a formação inicial e continuada de professores que atuam nas redes públicas de ensino.

O Programa é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que objetiva contribuir com a formação e adequação da formação inicial e continuada dos professores em serviço na rede pública por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam, podendo ser a Primeira licenciatura para docentes da rede pública de educação básica que não possuem formação superior; Segunda licenciatura, para docentes da rede pública de educação básica que possuem licenciatura em área distinta de sua atuação em sala de aula; ou Formação pedagógica, para docentes da rede pública de educação básica que possuem curso superior, sem habilitação em licenciatura. (CAPES, 2024).

No âmbito da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o PARFOR desempenha papel relevante na interiorização da Educação Superior e na valorização docente. Atualmente, o Programa oferta os seguintes cursos de Licenciatura: Pedagogia, Letras Português, Matemática, Geografia e Educação Física, em onze municípios com quinze turmas e 580 professores formadores

Dentre os componentes curriculares do curso de Pedagogia ofertado pelo Programa, destaca-se a Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI), que se configura como um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma efetiva para a formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida dos futuros pedagogos.

A partir dessa perspectiva, este artigo busca responder à seguinte questão norteadora: como a prática pedagógica interdisciplinar enquanto ação extensionista impacta a formação dos acadêmicos de Pedagogia do PARFOR/UESPI?

O estudo tem como objetivos específicos: analisar o PARFOR como política educacional de formação de professores e sua organização na UESPI; compreender como o componente curricular de PPI é implementado no contexto do programa; investigar a importância deste componente para a formação docente.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com análise documental de planos de curso, ementas, relatórios da disciplina de PPI e do plano de trabalho institucional do PARFOR.



A relevância deste estudo está em discutir a importância da PPI como espaço de integração entre teoria e prática, além de evidenciar o papel das ações extensionistas na formação profissional, uma vez que essas experiências favorecem o contato com a realidade escolar, a reflexão crítica e o fortalecimento da identidade docente.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e analítico, fundamentada na análise documental de materiais institucionais relacionados ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Segundo Gil (2019), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade em sua complexidade, considerando os significados e interpretações atribuídos pelos sujeitos ou contextos analisados, mais do que mensurar fenômenos. Essa abordagem permite a apreensão de aspectos subjetivos e contextuais relacionados ao objeto de estudo, possibilitando uma análise mais profunda sobre as práticas formativas no âmbito do programa.

A análise documental é um procedimento metodológico amplamente utilizado em pesquisas educacionais, pois permite examinar materiais que ainda não receberam um tratamento analítico detalhado, extraindo deles informações relevantes à investigação (Cellard, 2012). Neste estudo, foram utilizados como fontes principais: os planos de curso e ementas da disciplina de Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) Prática em Espaços Não Escolares e Lúdico e Educação; os relatórios finais da disciplina, elaborados pelos docentes do curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI; e o Plano de Trabalho Institucional do PARFOR/UESPI (2022–2024), documento que orienta a execução das ações pedagógicas e administrativas do Programa.

Esses documentos foram selecionados por apresentarem registros sistemáticos das atividades desenvolvidas, dos objetivos formativos e das estratégias metodológicas empregadas, constituindo, portanto, uma fonte legítima para compreender como a PPI é organizada e implementada como componente curricular de caráter extensionista. A coleta e análise dos materiais ocorreram entre os meses de junho e agosto de 2025, contemplando o período de oferta da disciplina.



A análise dos dados foi conduzida a partir de uma leitura criteriosa e interpretativa dos documentos, com o objetivo de identificar regularidades, sentidos e evidências relacionadas às práticas pedagógicas e extensionistas. Para isso, adotou-se a análise de conteúdo, conforme as orientações de Bardin (2016), que compreende três fases principais: a pré-análise, que envolveu a leitura flutuante e a organização do corpus documental; a exploração do material, com a definição das categorias temáticas; e o tratamento dos resultados, que consistiu na interpretação e discussão dos achados à luz do referencial teórico.

As categorias de análise foram definidas de modo dedutivo, a partir dos objetivos da pesquisa, sendo elas: 1. Integração teoria e prática – para identificar de que forma o componente curricular favorece o diálogo entre os saberes acadêmicos e a realidade escolar; 2. Interdisciplinaridade – para compreender a articulação entre os diferentes campos do conhecimento dentro da PPI; 3. Dimensão extensionista da formação docente – para analisar como as atividades desenvolvidas extrapolam o espaço acadêmico e se vinculam às demandas sociais e educacionais das comunidades atendidas.

A escolha por esse tipo de abordagem metodológica justifica-se pelo caráter exploratório e compreensivo do estudo, que busca analisar a PPI como uma prática formativa e extensionista, a partir de registros institucionais e pedagógicos. Por meio da análise documental qualitativa, foi possível compreender as concepções subjacentes à organização da disciplina, as intencionalidades formativas e os resultados obtidos em termos de desenvolvimento profissional docente. Assim, a metodologia adotada possibilita a apreensão da complexidade e da riqueza que caracterizam a formação de professores no contexto do PARFOR, respeitando a singularidade e o contexto de atuação dos sujeitos envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é um tema central nas discussões educacionais brasileiras, especialmente quando se trata da valorização profissional e da qualidade da educação básica. Pimenta (2012) destaca que a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, articulando a teoria e a prática, de modo que o professor seja capaz de refletir criticamente sobre sua própria atuação. Essa perspectiva supera a



concepção tecnicista de ensino, priorizando uma formação que possibilite a autonomia intelectual e a construção de uma identidade profissional sólida.

No contexto brasileiro, a criação do PARFOR, em 2009, pelo Ministério da Educação e pela CAPES, representou um avanço significativo nas políticas de formação inicial e continuada de docentes em exercício. O programa surgiu como uma resposta à carência de professores licenciados nas redes públicas de ensino e à necessidade de qualificação pedagógica desses profissionais. De acordo com a CAPES (2018), o PARFOR tem como princípio básico oferecer cursos de licenciatura gratuitos e presenciais, em regime especial, para professores que ainda não possuem formação superior adequada à sua área de atuação.

Além de promover o acesso à formação superior, o PARFOR contribui para o fortalecimento das universidades públicas, especialmente nos estados e municípios do interior do país, como é o caso do Piauí. Conforme Nóvoa (1992), é fundamental que a formação docente se desenvolva em estreita relação com o contexto social e com os desafios reais da profissão, pois a prática pedagógica se constrói na e pela experiência. Assim, programas como o PARFOR reafirmam o compromisso do Estado com a democratização da educação e com a valorização do professor como agente de transformação social.

No âmbito da UESPI, o PARFOR se consolida como um espaço de formação crítico-reflexivo, em que os cursos de licenciatura, especialmente o de Pedagogia, buscam integrar ensino, pesquisa e extensão, alinhando-se às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e às políticas de formação docente previstas pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024). Nesse sentido, a Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) se insere como um componente curricular estratégico, por favorecer o contato dos acadêmicos com a realidade escolar e por promover a articulação entre os saberes científicos e pedagógicos.

A PPI é concebida como um espaço privilegiado de formação docente, que busca articular o conhecimento teórico construído na disciplina com as experiências práticas vivenciadas nas escolas. Para Pimenta e Lima (2012), a prática pedagógica não deve ser entendida como simples aplicação da teoria, mas como campo de investigação e reflexão que permite a ressignificação dos saberes e o desenvolvimento de competências profissionais.



Nesse sentido, a PPI contribui para que o futuro professor compreenda a complexidade do fazer docente, ao mesmo tempo em que desenvolve atitudes investigativas e colaborativas. A interdisciplinaridade presente no componente curricular favorece a integração de diferentes áreas do conhecimento e possibilita o planejamento coletivo de ações, fortalecendo o trabalho em equipe e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Fazenda (2011) enfatiza que a interdisciplinaridade ultrapassa a junção de disciplinas, configurando-se como uma atitude de abertura, diálogo e cooperação entre saberes, essencial para a formação integral do educador.

Além disso, a PPI assume um caráter de ação extensionista, ao estabelecer vínculos entre a universidade e as escolas públicas por meio do cadastro de um projeto de extensão vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX) da UESPI. Essa aproximação cria condições para a troca de saberes, permitindo que os acadêmicos compreendam os desafios da educação básica e contribuam com intervenções pedagógicas que atendam às demandas reais das comunidades escolares. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos na interação entre a experiência prática e o conhecimento científico, sendo essa relação fundamental para a consolidação da identidade profissional do professor.

A extensão universitária é reconhecida como um dos pilares da educação superior brasileira, juntamente com o ensino e a pesquisa. Trata-se de uma atividade que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade, possibilitando a construção compartilhada de conhecimentos e a formação cidadã dos estudantes. Nessa perspectiva, a PPI, ao se configurar como uma ação extensionista, reafirma o compromisso da universidade pública com a transformação social e a democratização do saber.

Freire (1996) defende que a prática educativa deve ser dialógica, crítica e libertadora, orientada por uma concepção ética e política da educação. O autor propõe que o professor assuma o papel de mediador no processo de aprendizagem, estimulando o pensamento autônomo e a consciência crítica dos alunos. Assim, quando os estudantes do curso de Pedagogia participam das atividades da PPI, inserindo-se nos contextos escolares e comunitários, vivenciam de forma concreta os princípios freireanos, aprendendo a ensinar com base na escuta, na reflexão e na ação transformadora.

Outro aspecto relevante da extensão é o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. Segundo Santos (2019), a universidade deve ser



compreendida como uma instituição social comprometida com o desenvolvimento humano e com a produção de conhecimentos que respondam às necessidades da população. Nesse sentido, as ações da PPI no âmbito do PARFOR/UESPI aproximam o espaço acadêmico das realidades locais, permitindo que a formação docente seja permeada por práticas contextualizadas, éticas e socialmente relevantes.

Por meio dessa integração, a formação de professores deixa de ser um processo isolado da prática social e passa a constituir-se como um movimento dialético de construção e reconstrução do conhecimento. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão torna-se, assim, a base para uma formação crítica, reflexiva e transformadora, alinhada às demandas contemporâneas da educação e à valorização da profissão docente.

Em síntese, o referencial teórico evidencia que a Prática Pedagógica Interdisciplinar, ao conjugar os princípios da interdisciplinaridade e da extensão universitária, representa uma dimensão essencial na formação inicial de professores. Ela possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas, investigativas e sociais que preparam o futuro educador para atuar de forma ética, crítica e comprometida com a realidade da escola pública e com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das ementas, planos de curso e relatórios institucionais das disciplinas Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) do curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI, realizadas no município de Água Branca-PI, permitiu identificar o modo como a formação docente vem sendo desenvolvida de forma articulada com os princípios da interdisciplinaridade, da extensão universitária e da integração teoria-prática. As disciplinas analisadas, PPI IV: Lúdico e Educação e PPI V: Prática em Espaços Não Escolares, demonstram como o componente curricular é estruturado de modo a proporcionar aos acadêmicos experiências formativas diversificadas, que extrapolam o espaço da sala de aula e se vinculam à realidade educacional e social das comunidades.

A disciplina Prática Pedagógica Interdisciplinar IV – Lúdico e Educação, com carga horária de 90 horas, tem como foco central o papel do lúdico no desenvolvimento humano e sua importância como ferramenta de aprendizagem e mediação afetiva. A ementa evidencia o compromisso com uma formação que reconhece o brincar, os jogos e



as brincadeiras como linguagens essenciais para o desenvolvimento integral da criança. A disciplina propõe a investigação e análise de práticas educativas, bem como a elaboração de estratégias pedagógicas baseadas em atividades lúdicas e materiais didáticos contextualizados.

Os objetivos delineados contemplam o estudo da relação entre aprendizagem e afetividade, a compreensão das teorias do desenvolvimento humano relacionadas ao lúdico, e o planejamento de práticas interdisciplinares que integrem o brincar ao currículo escolar. Essa concepção está alinhada às contribuições de Vygotsky (1991), para quem o jogo simbólico é um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento das funções psicológicas superiores; e de Wallon (1975), que ressalta o papel das emoções e da afetividade no processo educativo.

A partir dos documentos analisados, verificou-se que a disciplina oportuniza aos acadêmicos a vivência de situações concretas em escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo-lhes planejar, aplicar e avaliar atividades lúdicas em diferentes áreas do conhecimento. Essa prática evidencia o princípio freireano de “aprender fazendo”, em que o sujeito constrói saberes a partir da ação-reflexão sobre a realidade (Freire, 1996). Os relatórios da disciplina mostram que os licenciandos desenvolveram projetos pedagógicos lúdicos que contemplaram temas como alfabetização, inclusão, diversidade cultural e meio ambiente, utilizando jogos, contação de histórias, dramatizações e oficinas criativas.

Além do aspecto metodológico, a PPI Lúdico e Educação favorece a compreensão do lúdico como linguagem (Kishimoto, 2011), rompendo com a visão de brincadeira apenas como recreação. As práticas pedagógicas descritas nos relatórios revelam que o uso intencional do brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso. Desse modo, a disciplina cumpre sua função de articular teoria e prática, formando profissionais que compreendem o valor pedagógico do lúdico e sabem integrá-lo ao planejamento educativo de forma crítica e criativa.

A segunda disciplina analisada, Prática Pedagógica Interdisciplinar V – Prática em Espaços Não Escolares, também com carga horária de 90 horas, representa uma ampliação da compreensão sobre o campo de atuação do pedagogo. Seu objetivo é identificar e refletir sobre as possibilidades de intervenção pedagógica em ambientes



educativos não formais, como hospitais, ONGs, museus, empresas, espaços culturais, bibliotecas comunitárias, projetos sociais e movimentos populares.

A ementa propõe a investigação e análise de práticas educativas nesses contextos, bem como a elaboração de propostas pedagógicas interdisciplinares que considerem a realidade e as necessidades dos espaços escolhidos. Essa abordagem amplia a noção de educação para além da escola, reconhecendo a importância da educação não formal e informal na construção de saberes e valores sociais. Como destaca Gohn (2014), a educação não formal constitui um campo fundamental de atuação do pedagogo contemporâneo, pois contribui para processos de formação cidadã, cultural e comunitária.

Os documentos analisados revelam que os acadêmicos do PARFOR, ao desenvolverem atividades da PPI em espaços não escolares, realizaram projetos pedagógicos em parceria com instituições locais, como centros de convivência, museus e projetos sociais voltados à juventude e à terceira idade. Nessas experiências, foi possível observar o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento participativo, à mediação de grupos e à valorização da diversidade cultural e social.

A dimensão interdisciplinar é evidenciada no conteúdo programático da disciplina, que aborda temas como a história e os campos de atuação da Pedagogia, a distinção entre educação formal, não formal e informal, e o papel social do pedagogo como agente de transformação social. Fazenda (2011) reforça que a interdisciplinaridade não se resume à soma de conteúdos, mas a uma atitude de diálogo e integração entre os saberes, o que se manifesta na proposta da PPI ao promover a articulação entre diferentes áreas e contextos educativos.

Outra contribuição relevante dessa disciplina está no estímulo à reflexão sobre os fundamentos legais e políticos da prática pedagógica em ambientes não escolares. A análise dos relatórios evidencia que os licenciandos estudaram legislações, diretrizes e políticas públicas voltadas à educação popular, socioeducativa e inclusiva, compreendendo a relevância do pedagogo como mediador de processos educativos que visam à emancipação social. Essa dimensão crítica e social aproxima-se da pedagogia freireana, que defende uma educação comprometida com a libertação e a transformação da realidade (Freire, 2000).

A análise das duas disciplinas evidencia que a Prática Pedagógica Interdisciplinar é o eixo articulador entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão, permitindo que a



formação docente ultrapasse a mera transmissão de conteúdos e se configure como um processo de construção coletiva e reflexiva. Conforme Pimenta e Lima (2012), a prática pedagógica, quando fundamentada teoricamente e vivenciada de forma investigativa, possibilita ao futuro professor compreender a complexidade da profissão e desenvolver uma postura autônoma e crítica.

No âmbito do PARFOR/UESPI, a PPI assume um papel estratégico ao integrar o conhecimento acadêmico às demandas sociais, promovendo a inserção dos acadêmicos em diferentes realidades educativas. Essa inserção fortalece a identidade docente, amplia o olhar sobre a diversidade dos espaços formativos e estimula a produção de saberes a partir da experiência. Os relatórios analisados apontam que os estudantes relataram maior compreensão sobre a função social do pedagogo e reconheceram o impacto de suas ações na transformação dos contextos em que atuaram.

Além disso, a PPI favorece a consolidação do trabalho coletivo e interdisciplinar, aproximando docentes e discentes em torno de projetos comuns, o que contribui para o desenvolvimento da empatia, da cooperação e da corresponsabilidade pedagógica. Essa prática reforça a concepção de formação defendida por Nóvoa (1992), segundo a qual o professor se forma no coletivo, na partilha de saberes e experiências.

Portanto, os resultados da análise demonstram que a PPI, tanto na vertente Lúdico e Educação quanto em Espaços Não Escolares, representa uma experiência pedagógica significativa que consolida a proposta formativa do PARFOR. Ao proporcionar vivências reais, críticas e interdisciplinares, o componente curricular cumpre seu papel extensionista e fortalece a missão da universidade pública de formar professores comprometidos com a transformação da educação e da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das disciplinas Prática Pedagógica Interdisciplinar IV – Lúdico e Educação e Prática Pedagógica Interdisciplinar V – Prática em Espaços Não Escolares, desenvolvidas no curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI, evidencia a relevância da Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) como espaço privilegiado de formação docente. As PPIs constituem-se como um campo de experiências que integra ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o diálogo entre os saberes acadêmicos e as realidades educativas,



escolares e não escolares.

Os resultados obtidos demonstram que as ações extensionistas desenvolvidas nas PPIs contribuem significativamente para a formação crítica, ética e reflexiva dos acadêmicos. No caso da PPI Lúdico e Educação, o trabalho com o brincar, os jogos e a afetividade reforçam a compreensão do lúdico como linguagem, como instrumento pedagógico e como direito da criança, promovendo práticas educativas que valorizam o desenvolvimento integral. Já na PPI em Espaços Não Escolares, a ampliação do campo de atuação do pedagogo possibilita compreender a educação como fenômeno social amplo, presente em diferentes contextos e voltada à transformação das condições de vida das comunidades.

Constata-se, portanto, que a PPI, ao adotar uma abordagem interdisciplinar e extensionista, articula teoria e prática de forma indissociável, contribuindo para a construção da identidade docente e para a valorização do papel social do pedagogo. As experiências analisadas confirmam que as ações formativas desenvolvidas no âmbito do PARFOR/UESPI fortalecem o compromisso da universidade com a educação pública, gratuita e de qualidade, reafirmando seu papel como espaço de transformação social.

Conclui-se que a Prática Pedagógica Interdisciplinar constitui um eixo central na formação de professores, pois promove aprendizagens significativas, amplia a visão crítica sobre a realidade educacional e estimula o protagonismo docente. Nesse sentido, é fundamental que políticas públicas de formação docente, como o PARFOR, continuem sendo incentivadas e aprimoradas, garantindo que o processo formativo seja sempre pautado na integração entre teoria, prática e compromisso social, princípios essenciais à consolidação de uma educação democrática e emancipadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAPES. **Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 29 out. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,



2012. p. 295–316.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. Lisboa: Edições 70, 1975.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1979.

